

Olhar retrospectivo sobre o ano 2007 (Extratos da Circular de Natal)

Dornbirn, 26-11-2007

Escrever cartas já quase pertence ao passado. Os poucos, que como eu ainda não deixaram este costume, escrevem menos. Mas ao menos uma vez por ano quero saudar os meus amigos e as minhas amigas pelo mundo afora, com uma cartinha.

Em Dornbirn todas as paróquias juntas começam o ano novo com uma celebração ecumênica. Isto já é costume.

De 13 a 14-1-07 visitei na Suíça o capuchinho Pe. Walbert Bühlmann, um pioneiro de uma nova teologia das missões, que estava gravemente doente. Era meu amigo pessoal e aprendi muito dele. Morreu no dia 16-05-2007 com 91 anos.

No fim de Janeiro participei de um encontro das Comunidades de Base na Suíça. De Fevereiro a Maio participei de um curso sobre o jesuita francês Teilhard de Chardin, que escreveu muito sobre a evolução do universo vendo o Cristo cósmico como ponto de partida e ponto de chegada de tudo.

Em Março foi organizado em Götzis uma oração interreligiosa pela paz do mundo.

Em Maio o papa visitou o Brasil. Vocês sabem melhor do que eu, o que ele fez e falou lá. Nós acompanhamos a viagem dele com uma certa preocupação.

Visitei em Bad Ischl um casal que há diversos decênios dirige lá um centro de encontro em favor da não-violência ativa.

Em Dornbirn na segunda-feira de Pentecostes se reuniram os cristãos das diversas paróquias da cidade num museu da natureza para uma oração ecumênica em favor da preservação da criação.

Em Julho teve em Dornbirn um evento excepcional e muito internacional, a assim chamada „Gymnaestrada“. Esporte sem qualquer competição. A alegria e a beleza do movimento de grupos vindos do mundo todo. Claro que também o Brasil e a Finlândia foram representados.

Na Finlândia trabalhei (antes de viajar ao Brasil) de 1961 a 1971, e visitei este país de novo em 1975 e 1980. Em Agosto deste ano, quer dizer 27 anos mais tarde, criei coragem para voar à Suécia e à Finlândia para saudar velhos e novos amigos e dar um novo impulso ao movimento ecumênico, que entretanto especialmente do lado católico enfraqueceu demais.

No sábado 25-8-07 batizei Lea Maria debaixo do céu aberto. Os parentes de Lea chegaram além de Dornbirn de Viena, da Suíça, da Alemanha e da França. A fonte insólita no solo pantanoso tinha a forma de um buraco redondo onde a água com breves intervalos borbulhava em diversos lugares. Oh como me senti bem na imensa amplitude desta „igreja“: nada de portas ou janelas (que alguém pode fechar), nada de paredes nem de telhado. O céu aberto que pode se abrir e deixar descer o Espírito Santo diretamente. Batizei a Lea com tanto gosto nesta „casa de Deus“ que desconhece qualquer delimitação.

Em Setembro na Áustria começa um novo ano escolar e também na igreja um novo ano de trabalho. Como abertura sempre tem uma grande reunião dos agentes de pastoral. Este ano o tema foi: „O fracasso.“ Como pode ser interpretado? O que ele nos pode ensinar?

De 7 a 9-9-07 o papa visitou a Áustria como Romeiro de Nossa Senhora. Infelizmente ele falou só com ela (Nossa Senhora), mas não conosco sobre os problemas da igreja católica de hoje. Depois da visita papal desencadeei com uma carta de leitor „Recusa de diálogo“ uma viva discussão entre os leitores do jornal maior de nossa região.

No outono em Dornbirn se organiza cada ano uma exposição internacional que se chama "Feira Glória". É a feira maior da Europa de coisas que tem ligação com as igrejas cristãs. Aproveitei a ocasião para distribuir um texto sobre as reformas necessárias para garantir também no futuro as celebrações eucarísticas (missas) nas comunidades ou paróquias católicas.

No Domingo das Missões que agora é chamado domingo da Igreja Mundial fiz as pregações nas missas numa paróquia em Bregenz. Falei sobre a discriminação das mulheres na sociedade e na igreja.

Em Novembro ouvi 3 palestras sobre o Budismo, uma palestra sobre „100 anos de igreja evangélica em Dornbirn“ e uma discussão entre católicos e luteranos sobre a Eucaristia e a Última Ceia. Tudo bem interessante.

Este ano publiquei tres cadernos com sermões meus. O ponto central de todos é o amor. Em primeiro lugar o amor incondicionado de Deus para conosco e só em segundo lugar o nosso amor a Deus e ao próximo. Os títulos são:

1. Tratai todos com amor e abertura.
2. Vocês, pessoas humanas, criadas, amadas, e estimadas por Deus.
3. Levados para dentro da circulação do amor de Deus.

Na capa deste terceiro caderno se vê um fresco de uma igreja na Alemanha onde o artista representou no conjunto da Trindade o Espírito Santo em forma de uma mulher.

O grupo de base „Grão de Mostarda“ em Dornbirn continua firme. No segundo Domingo de Advento organizaremos de novo com dois grupos de mulheres uma festinha no abrigo dos desabrigados. Interessante que agora pela primeira vez um muçulmano quer se juntar ao nosso grupo. É um „alevita“. Os „alevitas“ e os „sufis“ (tendência mística do Islame) são os grupos mais abertos e tolerantes dos muçulmanos.

Com alegria estamos esperando o nascimento daquele que pode visibilizar (talvez esta palavra não exista em português, mas acho que dá para entendê-la) o amor, a ternura, a generosidade e a misericórdia de Deus Pai e Mãe. Ninguém e nada na nossa terra e no nosso universo é excluído do carinho e da proteção do Deus verdadeiro. Assim apesar de toda as nossas diferenças somos irmãos peregrinos e irmãs peregrinas, que não caminham pelos mesmos caminhos, mas tem a mesma meta e todos/todas somos ajudados e acompanhados pelo mesmo Bom Deus.

Um Feliz Natal e um Ano Novo cheio da benção de Deus a todos/todas vocês!

Teodoro